Espetáculo *Danúbio azul* mistura teatro físico e dramatugia

CRISTIANO COSTA

# No embalo de um clássico

*Danúbio azul* reúne alunos do projeto Taguá em cena para uma peça cheia de referências periféricas

**Nahima Maciel**

*Danúbio azul* é fruto de um trabalho coletivo cheio de referências da periferia combinadas com um clássico da música erudita. Resultado da terceira edição do projeto Taguá em cena, o espetáculo está em cartaz hoje e amanhã no Teatro Paulo Autran e reúne 11 atores que participaram das oficinas de formação conduzidas pelo diretor e idealizador André Araújo graças a um edital de R$ 200 mil do Fundo de Apoio à Cultura (FAC).

As técnicas do teatro físico guiam o elenco por uma dramaturgia que não privilegia a palavra e investe na fisicalidade e na dança com mais entusiasmo que no texto. "A palavra não é central, é um aspecto a mais da dramaturgia", avisa Araújo. "A gente queria criar um espetáculo em cima de um estabelecimento, um bar, um cabaré, mas não sabíamos ao certo. Até que ouvi uma história de uma festa num bar da Ceilândia, um risca faca que teve confusão, e o nome do risca faca é Danúbio Azul."

No tal forró de teclado, a noite foi quente e Araújo achou a história tão curiosa que propôs aos atores transpor a narrativa para o palco. Ele não sabia, até então, que *Danúbio azul* é uma das valsas mais famosas de Johann Strauss e, quando descobriu, achou a combinação perfeita. "Achei genial porque um risca faca chamado Danúbio azul mistura a coisa mais popular do mundo pra gente que mora em Taguatinga e Ceilândia com uma coisa clássica", brinca. Risca faca são festas quentes embaladas por forró de teclado e, eventualmente, por uma confusão.

Araújo tomou então referências de filmes policiais dos anos 1980 para criar a dramaturgia. A ideia foi contrastar a beleza clássica da música de Strauss com um bar chamado Danúbio azul frequentado por uma quadrilha de mascarados que transformam o local em um ambiente onírico. "E coisas vão acontecendo nesse ambiente, não temos a preocupação de uma lógica, pelo contrário, buscamos uma dramaturgia feita de gestos sem cena, sem fala", avisa o diretor.

O espetáculo se aproxima muito da dança, com coreografia marcada pela contagem e uma lógica do movimento constante, com ritmo e precisão, algo que Araújo diz ter aprendido com o diretor Hugo Rodas. "Sou cria do Hugo Rodas", avisa. Formado em artes cênicas pela Universidade de Brasília (UnB) e ex-integrante de companhias fundadas por Rodas, o diretor criou o Taguá em cena com a intenção de estabelecer um pólo de produção teatral em Taguatinga. Os atores têm entre 16 e 44 anos e vêm de todas as cidades do DF, incluindo Ceilândia, Recanto das Emas e Samambaia. "Eu me formei em 2005 e passei a vida indo ao Plano Piloto para aprender e fazer teatro. Então, para mim, é um prazer e um orgulho ter esse projeto que já faz parte da cultura de Taguatinga. Quero que a pessoa do Lago Sul venha para cá fazer teatro. Para mim, Taguatinga é o centro, porque eu moro aqui, sou daqui, trabalho aqui."

**SERVIÇO**

***Danúbio Azul***

Hoje e amanhã, às 20h, no Teatro Paulo Autran (Sesc Taguatinga Norte). Entrada gratuita com retirada de ingressos no local. Não recomendado para menores de 14 anos.